



Pesquisa e Educação na Contemporaneidade: Perspectivas Teórico-Methodológicas
Caruaru, 13 e 14 de setembro de 2012

Eixo Temático 3 – Currículo, Ensino, Aprendizagem e Avaliação

A NORMA ORTOGRÁFICA EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 3º AO 5º ANO APROVADOS PELO PNLD DE 2007 E 2010

Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves Pessoa – UFPE
Cinthia Epitácio da Silva – UFPE

RESUMO

Concebemos, assim como Morais (1998), que a ortografia é uma convenção social e arbitrária, logo o aluno não a descobre sozinho é necessária a mediação do professor de forma sistemática, a fim de que o aprendizado se concretize. Por entender que a relação letra-som na norma ortográfica é composta de regularidades e irregularidades, e que estas devem ser consideradas nas suas especificidades, buscamos analisar o tratamento dado à ortografia nos Livros Didáticos de Língua Portuguesa (LD). O LD é considerado como um dos recursos que o professor tem mais acesso para apoio em sala de aula, principalmente a partir das políticas governamentais como, por exemplo, o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). A metodologia do estudo constou da análise do Manual do Professor, do Guia do PNLD 2007 e 2010, e de 4 coleções do 3º ao 5º ano (2 aprovadas no PNLD de 2007 e 2 no de 2010). Os resultados nos revela que os LDs ainda não apresentam um trabalho que valorize as especificidades da norma ortográfica, mesmo àqueles aprovados pelo PNLD. Além disso, apesar de proporem atividades que envolvam reflexão sobre as regularidades da norma, ainda percebe-se um alto investimento na memorização.

PALAVRAS – CHAVE: aprendizagem, ortografia, livro didático

INTRODUÇÃO

O trabalho escolar com ortografia desde tempos remotos limita-se apenas a exaustivos treinos repetitivos com objetivo exclusivo de memorização. Segundo Morais (2003) a relação letra – som na norma é composta de regularidades e irregularidades: nas primeiras, é necessário que o estudante seja levado a compreender a grafia da palavra, a partir da dedução dos princípios gerativos, ou seja, regras que as justificam; na segunda, há a dependência da memorização, desse modo se faz necessário levar o estudante a compreender a necessidade de buscar auxílio do dicionário, por exemplo, na escrita de determinadas palavras. Nesse sentido, o ensino da ortografia deve levar em conta as especificidades da norma.

Para viabilizar o planejamento das situações didáticas é importante que o professor identifique os conhecimentos ortográficos já adquiridos pelos estudantes e o

que eles ainda precisam aprender, além disso, este profissional deve compreender o tipo de erros apresentados a fim de elaborar uma sequência de atividade que favoreça a necessidade dos educandos. Dentre os vários recursos que podem ser utilizados pelo docente na elaboração de sequências de atividades, o LD ainda pode, em algumas situações, exercer influência sobre o que se ensina e sobre como se ensina. Apesar de algumas resistências ao uso do LD, este está cada vez mais presente nas escolas principalmente a partir das políticas governamentais como, por exemplo, o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) que foi criado em 1985 e tem como objetivo avaliar, adquirir e distribuir de forma universal e gratuita livros didáticos para alunos e professores das escolas públicas do Ensino Fundamental e Médio de todo o País (SILVA, 2010). Como consequência os critérios de avaliação do PNLD terminam por influenciar os autores dos livros didáticos que tentam adequar estes aos interesses das propostas apresentadas nos critérios de seleção.

Por considerar que muito do fazer docente pode estar respaldado nas atividades proposta pelo LD, é importante analisar os tipos de exercícios destinados ao trabalho ortográfico, pois entendemos que estes devem ir para além das antigas e enfadonhas atividades exclusivamente destinadas a memorização, avançando na visão de que este conteúdo precisa ser trabalhado de modo a contemplar as suas especificidades. Nesse sentido, nos questionamos sobre quais as formas disponibilizadas pelos LDs para o aprendizado da ortografia.

Val, Martins e Silva (2009), analisando questões envolvidas no processo de apropriação da ortografia em livros didáticos aprovados pelo PNLD de 2007, destacaram estratégias que consideraram adequadas para a construção do conhecimento ortográfico: o favorecimento de inferência de regra ortográfica pela criança, a partir de um conjunto de dados; a atribuição de caráter lúdico à atividade de ortografia, para atrair a atenção da criança e a contextualização dos exercícios de ortografia por meio de uso de um texto interessante para a criança, adequado ao universo infantil. Os achados das autoras já apontam uma evolução no enfoque dado a esse objeto de conhecimento, ou seja, percebe-se um deslocamento de atividades com foco exclusivamente na memorização para atividades que ajudem o estudante a reelaborar seu conhecimento.

Silva (2007) afirma que apesar dos LDs apresentarem atividades que envolva alguma reflexão sobre as regularidades da norma, também é possível encontrar outras atividades que ainda estão propondo um trabalho maior de memorização.

Outra questão que merece reflexão atualmente diz respeito ao lugar que o ensino da ortografia tem tomado no espaço escolar. Para alguns docentes, o ensino sistemático desse objeto de conhecimento pode significar um retorno aos métodos mais tradicionais de ensino e se distanciar da proposta do letramento. Reforçamos que por ser arbitrária e partir de uma convenção social, é necessário que a ortografia seja ensinada de forma sistemática, pois não é um conhecimento que o estudante possa descobrir sozinho. Apesar de considerarmos a necessidade do ensino sistemático isso não significa que este esteja desarticulado de situações de leitura e de produção de textos. Mas, é necessário também investir em momentos de reflexão sobre a escrita das palavras, a fim de que os estudantes possam redescrever seus conhecimentos ortográficos.

METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa, utilizamos a análise categorial temática o que nos possibilitou a investigação do tratamento dado à ortografia nos livros didáticos do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental 1. A escolha por esses anos de ensino esteve pautada na forma que as coleções eram analisadas pelo PNLD até o ano de 2010. Nesse processo os livros referentes ao 1º e 2º anos correspondiam à alfabetização e letramento e a partir do 3º ano à Língua Portuguesa.

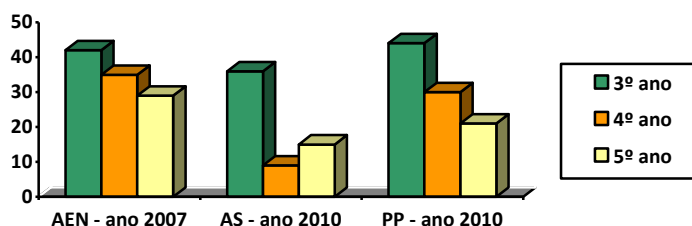
Sendo assim, foram analisadas quatro coleções de livros didáticos do terceiro ao quinto ano, sendo duas aprovadas no PNLD de 2007 (SOARES, Magda. Col. Português: Uma Proposta para o Letramento – doravante PPL. São Paulo: Moderna, 1999. v. 2 – 4 e CAVÉQUIA, Marcia Paganini. Col. Português: A Escola é Nossa – doravante AEN. São Paulo: Scipione, 2001. v. 2 – 4) e duas aprovadas no PNLD de 2010 (KANASHIRO, Áurea Regina. Projeto Pitangua – doravante PP. São Paulo: Moderna, 2005. v. 3 – 5 e LOPES, Angélica Carvalho; MIRANDA, Cláudia; Rodrigues, Vera Lúcia. Coleção Aprendendo Sempre – doravante AS. São Paulo: Ática, 2010. v. 3 – 5), além de o Manual do Professor e os Guias do PNLD de 2007 e de 2010.

Para analisar as coleções realizamos um levantamento da quantidade de atividades contidas em cada livro didático, a fim de identificá-las e discutir o objetivo proposto por cada uma delas. Entre várias questões buscamos saber se existia: um tratamento diferenciado para os casos de regularidades e irregularidades da norma ortográfica; um ensino sistemático ao longo das séries, como também diferença no tratamento da ortografia nos LDs aprovados pelo PNLD de 2007 e pelo PNLD de 2010.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados concernentes a quantidade de atividades destinadas ao trabalho com as correspondências fonográficas regulares e irregulares da norma ortográfica segundo cada coleção pode ser observado no gráfico 1.

Gráfico 1: Quantidade de atividades de ortografia destinadas ao trabalho com regularidades e irregularidades presentes nos LDs por ano escolar



Legenda: AEN – A Escola é Nossa; AS – Aprendendo Sempre; PP – Projeto Pitangüá

Observando o quantitativo de atividades dividido por coleção observamos que a coleção AEN trouxe 106 atividades, enquanto que a coleção AS, 60, e a coleção PP, 95 atividades. A coleção PPL não apresentou um trabalho específico com as regularidades e irregularidades na norma. As outras três coleções apresentaram estas atividades nos três anos de ensino, com foco maior no 3º ano.

Analisando o manual do professor de cada uma das coleções observamos que a **PPL** afirma no manual que seu objetivo é promover práticas de oralidade e de letramento de forma integrada, desenvolver habilidades de produzir e ouvir textos orais e escritos de diferentes tipos e/ou gêneros e com diferentes funções, criar situações em que os alunos tenham oportunidades de refletir sobre os textos que leem e desenvolver habilidades de interação oral e escrita em função e a partir do grau de letramento que o aluno traz de seu grupo familiar e cultural; o guia do PNLD 2007 afirma que a coleção apresenta uma proposta construtivista e contempla as capacidades de análise e reflexão, como também incorpora contribuições recentes das teorias sobre o ensino da língua escrita centradas nas noções de letramento e de gênero, tornando-as como fundamento e finalidade para o ensino de Língua Portuguesa.

A coleção **AEN**, afirma no manual do professor que essa coleção trata “a ortografia como objeto de aprendizagem, e não como mero armazenamento de formas corretas” (MPAEN, 2007:11). A coleção AS objetiva facilitar “o processo do

desenvolvimento da argumentação de diferentes hipóteses, da busca de regularidade e descoberta e reconhecimento do sistema”. Por fim, a coleção PP considera a ortografia como “uma grande preocupação da coleção. Assim, parte do trabalho se apoia em uma prática com um certo grau de reflexão, envolvendo alguma observação e comparação por parte do aluno” (MPPP: 2010, V5: 14).

Em resumo, foi possível perceber que a diferença da quantidade de atividades de ortografia, foco de análise nesse estudo, não está relacionada aos critérios de avaliação do PNLD dos anos 2007 ou 2010, e sim, com as características da própria coleção.

Em relação aos tipos de atividades apresentadas em cada coleção foi possível estabelecer 14 categorias de acordo com o objetivo de cada uma, foram elas: 01. Observação/identificação da semelhança sonora entre grafemas diferentes; 02. Reflexão do uso da letra a partir de seu contexto; 03. Sistematização da regra pelo aluno; 04. Sistematização das regras pelo LD; 05. Observação/identificação da sonoridade distintas com uso do mesmo grafema; 06. Correção de palavras pelo aluno a partir de dica no enunciado; 07. Correção de palavras pelo aluno sem dica no enunciado; 08. Compreensão da grafia de palavras a partir de derivação com sistematização das conclusões; 09. Compreensão da grafia das palavras a partir da flexão verbal; 10. Fixação do conhecimento sem reflexão; 11. Formação de palavras a partir da classificação gramatical; 12. Treino ortográfico sem reflexão; 13. Compreensão da relação fala x escrita; 14. Observação da grafia com explicação pelo aluno.

Analisando detalhadamente as propostas/objetivos das categorias, observamos que as de número 02, 03, 08, 09, 11 e 14, são as que podem possibilitar algum tipo de reflexão sobre a ortografia. Estudos como o de Moura (1999), Morais (1999) e Melo (2001) apontam que é importante que sejam propostas atividades que promovam a tomada de consciência do aluno sobre as questões ortográficas, desse modo, é importante que as atividades propostas promovam uma reflexão do objeto de conhecimento cada vez mais explícito. O professor como mediador nesse processo pode facilitar o aprendizado, levando os alunos a reelaborar seus conhecimentos (KARMILOFF-SMITH, 1992). Acreditamos assim, que o LD deve valorizar a reflexão do aluno sobre a norma e/ou orientar o professor nesse aspecto.

A tabela 2 apresenta as atividades de ortografia distribuídas por categorias, nela podemos perceber que um grande número de atividades se concentra na categoria 10 (*Fixação do conhecimento sem reflexão*), são 119 distribuídas nas três coleções AEN

com 69, AS com 17 e PP com 33. Ainda sobre estes números, se levarmos em conta o total de atividades de cada coleção, perceberemos que isso representa 65,09%, 28,33% e 34,73%, respectivamente. Se compararmos o total de atividades de fixação (119) com o total de atividades destinadas ao trabalho com ortografia (261) isto representa 45,59% das coleções. A coleção AS foi a que menos apresentou número de atividades, mas também entre as coleções apresentou poucas atividades de fixação.

Tabela 2: Distribuição das atividades de acordo com a coleção, a escolaridade e a categoria.

Coleção	Ano	Número da Categoria													
		01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14
AEN PNLD 2007	3º	01	08	02	--	02	01	01	03	--	24	--	--	--	--
	4º	--	01	--	--	03	--	01	01	02	26	--	--	--	01
	5º	--	02	--	--	02	--	02	01	--	19	01	--	--	02
TOTAL		01	11	02	-	07	01	04	05	02	69	01	-	-	03
AS PNLD 2010	3º	05	-	07	-	03	-	-	01	-	12	-	05	-	03
	4º	01	-	-	01	02	-	-	02	-	01	-	-	01	01
	5º	01	-	-	-	01	02	01	01	03	04	01	-	-	01
TOTAL		07	00	07	01	06	02	01	04	03	17	01	05	01	05
PP PNLD 2010	3º	06	01	01	01	-	-	-	11	-	12	-	08	04	-
	4º	03	01	-	-	05	-	-	02	-	12	04	03	-	-
	5º	04	-	-	03	-	-	-	-	-	09	05	-	-	-
TOTAL		13	02	01	04	05	00	00	13	00	33	09	11	04	00
TOTAL GERAL		21	13	10	05	18	03	05	22	05	119	11	16	05	08

Legenda: PNLD – Plano Nacional do Livro Didático; AEN – A Escola é Nossa; AS – Aprendendo Sempre; PP – Projeto Pitangüá

Dentre as categorias que promovem reflexão (02, 03, 08, 09, 11 e 14), encontramos apenas 24 atividades na coleção AEN, 20 na coleção AS e 25 na coleção PP, ou seja, a média é de 23 atividades/coleção, observa-se também que não existe uma distribuição diversificada entre as categorias, na coleção PP, por exemplo, não existem atividades nas categorias 09 e 14. A diversidade de atividades se faz necessária para que o aluno possa vivenciar dificuldades diferentes a fim de promover uma redescritção mais apropriada do conhecimento ortográfico. Defendemos, assim como Silva e Moraes (2005) que para termos um ensino eficaz da norma ortográfica esta deve ser tratada pela escola como objeto de reflexão.

Quando comparamos o total de atividades que promovem reflexão (69) com o total de atividades destinadas a ortografia nas coleções (261), é possível observar que a

coleção AS, embora apresente um menor número de atividades, destina 33,33%, para atividades de reflexão, enquanto que AEN reserva 22,64% e PP, 26,31%.

Os resultados apontam que quando as coleções abordam o ensino da norma ortográfica, tendem a apresentar seções destinadas a este conteúdo com um número significativo de atividades para a fixação da aprendizagem e mesmo assim, não há o aprofundamento de reflexões sobre as compreensões das regras e nem existem orientações de como o professor pode levar a esse aprofundamento na maioria das atividades. Além disso, em algumas situações, é possível perceber um tratamento similar nos casos das regularidades/irregularidades, ou seja, os alunos são levados a refletirem sobre algum princípio gerativo que não existe ou levados a memorizarem regras independentes de suas especificidades. É necessário rever o tratamento dado à ortografia nos LDs de modo que o professor possa ter um recurso que leve o aluno a compreender as regularidades da norma.

Os resultados aqui apresentados mostram-se convergentes aos apontados no estudo de Jorge Silva (2008) que já afirmava a possibilidade de levar um pouco de tempo para que o ensino sistemático da norma ortográfica seja visto como objeto de conhecimento que precisa ser transformado em objeto de ensino didaticamente refletido.

CONCLUSÕES

Esse estudo nos revela que os livros didáticos ainda não apresentam de forma sistemática um trabalho que valorize as especificidades da norma ortográfica, mesmo àqueles aprovados pelo PNLD. Apesar dos manuais apontarem que o trabalho com ortografia nas coleções envolverá uma maior reflexão, na prática isso não se efetiva quando analisamos mais detalhadamente as atividades apresentadas ao longo da obra, ou seja, o tratamento ainda privilegia atividades sem reflexão.

Entendemos que os livros didáticos tem papel fundamental na contribuição do ensino da norma ortográfica (no nosso caso o ensino das regularidades e irregularidades), apesar de ser um elemento que não é neutro, o livro didático ainda é o recurso mais utilizado pela nossa sociedade, por isso concluímos que este deve se apresentar de forma a contribuir para um ensino sistemático para que o estudante possa verificar critérios como análise, discussão e explicitação do seu conhecimento sob a mediação do professor. Esses critérios como diz Moraes (2005) e Silva (2005) ajudarão o docente a tomar consciência sobre os livros didáticos que estão utilizando, se estes

podem ou não contribuir na tarefa de ensinar as regularidades e irregularidades da norma ortográfica da Língua Portuguesa, pois os livros podem contribuir ou não nesse processo de aprendizagem, isso vai depender da abordagem que faz: se é de forma reflexiva ou se ainda é pautada em memorizações, treinos e fixação do conhecimento sem reflexão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KARMILOFF-SMITH, A. *Beyond Modularity: A Developmental Perspective on Cognitive Science* Cambridge, MA: Mit. Press/Bradford Books. 1992.

MELO, JP. Alternativas Didáticas para o Ensino das Regras Ortográficas de tipo Morfológico: um Estudo em Didática da Língua Portuguesa. *Dissertação de Mestrado*. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2001.

MORAIS, AG. Ortografia como objeto de reflexão: quando o ensino ajuda ao aprendiz a explicar seus conhecimentos sobre a norma. *Anais da 21ª Reunião Anual da ANPED (cd rom)*. Caxambu 1999.

_____. Ortografia: ensinar e aprender. São Paulo: Ática 2003.

_____. O diagnóstico como instrumento para o planejamento do ensino de ortografia. In: SILVA, A; MORAIS, AG; MELO, KLR *Ortografia na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica. 2005. p. 45 - 60.

MOURA, E. Repensando o Ensino e a Aprendizagem da Ortografia. *Monografia de Especialização*. Universidade Federal de Pernambuco. Recife. 1999.

SILVA, A; MORAIS, AG. Ensinando ortografia na escola. In: SILVA, A; MORAIS, AG; MELO, KLR *Ortografia na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 61-76.

SILVA, A. Entre “Ensino de gramática” e “Análise Linguística”: Um estudo sobre mudanças em Currículos e Livros Didáticos. Tese de doutorado em Educação. Recife. 2007.

SILVA, JC. Alfabetização e letramento na política de livros didáticos brasileiros: o ensino fundamental de nove anos e os materiais “para além do livro didático”. *Anais XV ENDIPE*, 2010. p. 78 – 94.

VAL, MGC; MARTINS, RMF; SILVA, GMS. Ensino de ortografia: a contribuição do livro didático. In: VAL, MGC *Alfabetização e língua portuguesa: livros didáticos e práticas pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica. 2009. p. 67-86.